



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

Mestrado no Ensino da Educação Física dos
Ensino Básico e Secundário

Proposta de GUIA DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Setembro 2012

Este documento respeita o novo Acordo Ortográfico

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	1
ORIENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO	1
OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO	2
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM (ÁREA 1)	2
INOVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA (ÁREA 2)	3
PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA (ÁREA 3)	3
RELAÇÃO COM A COMUNIDADE (ÁREA 4)	3
OBJETIVOS COMUNS A TODAS AS ÁREAS	3
A DIMENSÃO DA FORMAÇÃO	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
O PLANO DE FORMAÇÃO	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
O RELATÓRIO DAS AVALIAÇÕES INTERCALARES	4
O RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO	5
CONTEÚDO	5
ESTRUTURA	5
OBJETIVOS ESPECÍFICOS E ELEMENTOS ORIENTADORES PARA AS ATIVIDADES DE ESTÁGIO	6
1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM (ÁREA 1)	6
1.1. <i>Planeamento</i>	6
1.2. <i>Avaliação</i>	8
1.3. <i>Condução do Ensino</i>	9
2. INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA (ÁREA 2)	11
3. PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA (ÁREA 3)	13
4. RELAÇÕES COM A COMUNIDADE (ÁREA 4)	14
AVALIAÇÃO: CLASSIFICAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO	15
AVALIAÇÃO DA DISCUSSÃO PÚBLICA DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO	15
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ESTÁGIO: CRITÉRIOS GERAIS E NÍVEIS DE DIFERENCIAÇÃO DO DESEMPENHO NAS ÁREAS DE FORMAÇÃO	15
AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO-CRITÉRIOS DE APRECIÇÃO DO RELATÓRIO E DA SUA ARGUMENTAÇÃO	16
PARÂMETROS DE ANÁLISE	16
CRITÉRIOS DE ANÁLISE	17
CLASSIFICAÇÃO DOS RELATÓRIOS	19
ORGANIZAÇÃO E ENTREGA DO RELATÓRIO	20
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ESTÁGIO: PONDERAÇÃO DAS VÁRIAS ATIVIDADES PARA EFEITOS DE CLASSIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO	21
CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS FUNDAMENTAIS AO FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO	24
HORÁRIOS DAS AULAS	24
HORÁRIO DO ESTAGIÁRIO NA ESCOLA	24
FALTAS ÀS ATIVIDADES DE ESTÁGIO	24
AS FALTAS ÀS ATIVIDADES DE ESTÁGIO PLANEADAS TÊM QUE OBRIGATORIAMENTE SER JUSTIFICADAS POR ESCRITO JUNTO DOS ORIENTADORES DE ESCOLA E DA UNIVERSIDADE,	

APLICANDO-SE PARA O EFEITO O REGULAMENTO DE FALTAS A QUE ESTÃO SUJEITOS OS PROFESSORES CONTRATADOS NAS ESCOLAS.....	24
PARTICIPAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS NAS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO	24
ENVOLVIMENTO DO DIRETOR DE TURMA NA FORMAÇÃO.....	24
ATIVIDADES NO SEIO DO AGRUPAMENTO	24
REFERENCIAÇÃO DA ATIVIDADE LETIVA AOS PROGRAMAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25
AValiação DO PROCESSO DE ESTÁGIO	25
ACUMULAÇÃO COM OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS	25
PERÍODO DO ESTÁGIO.....	26
SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DOS INTERVENIENTES NO ESTÁGIO ..	26
ESTAGIÁRIO	26
ORIENTADOR COOPERANTE DE ESCOLA	27
ORIENTADOR UNIVERSITÁRIO.....	28

NOTA INTRODUTÓRIA

Neste documento são estabelecidas as principais orientações para a atividade a desenvolver no âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Nele se incluem o conjunto dos compromissos estabelecidos entre os diferentes intervenientes no estágio, de forma a garantir a harmonização das atividades, das tarefas, dos procedimentos e do processo de avaliação nos diversos núcleos de estágio. O documento estrutura-se em torno das seguintes temáticas:

- Orientação e organização do estágio;
- Objetivos gerais do Estágio;
- Plano de Formação;
- Objetivos específicos do estágio e elementos orientadores para as atividades;
- Critérios de avaliação e níveis de diferenciação de desempenho nas diferentes áreas de formação

ORIENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Quanto à sua orientação e organização o Estágio desenvolve-se de acordo com os seguintes princípios:

1. Orienta-se para uma formação profissional envolvendo as dimensões pedagógica, organizacional, didática e científica com vista à integração do conhecimento proposicional e prático dos estagiários;
2. Garante o compromisso entre a qualidade da formação profissional e a qualidade das práticas educativas realizadas pelos estagiários, no seio das escolas onde os núcleos de estágio estão inseridos;
3. Desenvolve-se de acordo com uma perspetiva colaborativa de supervisão, promovendo o envolvimento ativo dos intervenientes, em especial dos estagiários, na conceção, implementação e avaliação dos seus projetos individuais de formação;
4. Promove o desenvolvimento da capacidade aplicativa e reflexiva sobre o conhecimento do estagiário;
5. Perspetiva-se na base de uma avaliação formativa, considerando o contexto e a dinâmica da evolução do estagiário no domínio das competências específicas estabelecidas no seu Plano de Formação;
6. Referencia-se à legislação em vigor sobre os ciclos de formação no ensino superior e sobre a formação dos professores (Decretos Lei N.º 74/2006 de 24 de março., e 43/2007 de 22 de fevereiro), às deliberações dos órgãos de gestão da FMH e da UTL, nomeadamente ao Regulamento de Estágio e Regulamento de Mestrados.
7. Articula-se de forma coordenada no seio de cada núcleo de estágio e entre núcleos organizados por agrupamentos, no respeito pelas especificidades individuais e contextos onde a formação se desenvolve.
8. Enquadra-se pelas disposições oficiais para o desenvolvimento curricular da disciplina de Educação Física, nomeadamente os programas e as suas normas de avaliação.

OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

O estágio pedagógico representa um módulo de formação desenvolvido em regime de supervisão pedagógica que constitui o culminar de uma formação que habilita profissionalmente para o desempenho de todas as atividades inerentes à função profissional de um Professor de Educação Física do ensino básico e secundário.

Os objetivos gerais do estágio são formulados em estreita articulação com as competências de desempenho profissional inscritas no “Perfil de Competências Gerais do Professor” estabelecidas no DL n.º 240/2001 de 17 de agosto, e estruturadas aqui em quatro grandes áreas de intervenção profissional, a saber: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem (Área 1), Inovação e Investigação Pedagógica (Área 2), Participação na Escola (Área 3) e Relação com a Comunidade (Área 4).

Face à sistematização apresentada no “Perfil de Competências”, os objetivos gerais do estágio pedagógico apresentam duas adaptações. Em primeiro lugar, entende-se que os objetivos gerais relativos à área do desenvolvimento profissional correspondem a exigências comuns às restantes áreas, pelo que aqueles são assumidos neste guia do estágio como orientações formativas transversais, comuns a todas as áreas de intervenção profissional. Pelo contrário, os objetivos relacionados com a área da investigação e inovação pedagógica que eram considerados de forma transversal, são diferenciados neste guia como uma área autónoma de formação.

Assim, os objetivos gerais de cada uma das áreas de formação são os seguintes:

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM (ÁREA 1)

O estagiário:

- Perspetiva o espaço da aula, da escola e da comunidade como um campo de intervenção social e de formação da cidadania democrática;
- Utiliza na atividade profissional, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais multidisciplinares e interdisciplinares, mobilizando dados da investigação relacionados com o ensino e com a aprendizagem e considerando os contextos culturais e sociais dos educandos e da escola;
- Promove nos seus alunos competências significativas no âmbito curricular;
- Organiza o ensino e promove aprendizagens no quadro do conhecimento científico, pedagógico e didático da Educação Física e Desporto Escolar;
- Promove um envolvimento ativo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo;
- Promove a aprendizagem sistemática das técnicas do trabalho intelectual e motor e das formas de o comunicar;
- Utiliza linguagens e suportes de informação diversificados e adequados às diferentes situações;
- Utiliza a avaliação, nas suas diversas modalidades, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da escola.

INOVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA (ÁREA 2)

O estagiário:

- Projeta estudos de investigação-ação integrados na escola e respetivos contextos;
- Organiza o processo de construção de competências sociais e profissionais, na perspetiva do seu desenvolvimento ao longo da vida e da diversidade das realidades nacionais e internacionais.

PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA (ÁREA 3)

O estagiário:

- Analisa de modo crítico o Projeto Educativo de Escola e os respetivos projetos curriculares participando em iniciativas de intervenção na escola
- Coorganiza e promove o ensino e treino do Desporto Escolar

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE (ÁREA 4)

O estagiário:

- Privilegia as interações com as famílias para apoiar os projetos de vida e formação dos alunos;
- Integra no projeto curricular os saberes e as práticas sociais da comunidade com relevância educativa.

OBJETIVOS COMUNS A TODAS AS ÁREAS

Para além destes objetivos por área, identificam-se ainda objetivos que são comuns a todas as áreas. Assim, o estagiário:

- Reflete sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos do seu desenvolvimento profissional.
- Age deontologicamente no âmbito da sua ação profissional e avalia os efeitos das decisões tomadas.

PLANO DE FORMAÇÃO

O estágio pedagógico decorre de acordo com duas vertentes de responsabilidade: uma corresponde à responsabilidade profissional do estagiário face aos seus alunos, à escola e à sociedade; outra refere-se ao processo formativo dos próprios estagiários.

Não pretendendo estabelecer nenhuma ordem de prioridade entre estas duas vertentes, devemos destacar a segunda, já que a preocupação com a primeira decorrerá, de forma mais natural, da pressão diária colocada pelas exigências das funções profissionais atribuídas ao estagiário na escola.

Assim, a formação do estagiário deve ser assumida como a função estruturante do estágio. Esta formação deve ser orientada tendo por base a construção de um Plano de Formação (PF), que se organiza com vista a dois propósitos interligados entre si:

- Constituir-se como uma orientação sistemática do cotidiano do processo de formação,
- Constituir-se como a plataforma para a construção do Relatório Final de Estágio

Esta formação constituirá o objeto essencial do relatório de estágio que será submetido a uma apresentação e discussão públicas (cf. Dec-Lei n.º 74 /2006).

No início do ano, tomando por referência os objetivos específicos do estágio enunciados neste guia para as quatro áreas de formação, cada estagiário deve fazer o levantamento de todas as competências que são alvo de formação no estágio.

Depois de analisar as implicações de cada uma das competências e tomando por referência a especificidade do contexto do seu estágio (com base no conhecimento sobre o Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano de Atividade da Escola, Orientações do Grupo de EF, Plano de trabalho do próprio núcleo), o estagiário deve estabelecer as atividades/tarefas que vai desenvolver ao longo do ano e as competências que se devem manifestar em cada uma, situando-as temporalmente.

Na base destas decisões o estagiário está preparado para iniciar uma reflexão sobre a orientação do seu desenvolvimento pessoal e profissional concretizado no seu Plano de Formação (PF) onde deve responder a questões como: a) para que perfil de competências é desafiado o meu estágio?, b) o que tenho que saber, saber-fazer ou saber-ser/estar para alcançar estas competências; c) com que dificuldades suponho poder vir a confrontar-me; d) o que devo fazer para as superar.

Considerando a forte dimensão do trabalho coletivo do estágio, este Plano de Formação deve identificar as orientações de formação que são comuns aos estagiários que integram o núcleo de estágio.

O RELATÓRIO DAS AVALIAÇÕES INTERCALARES

A avaliação do desenvolvimento do PF é realizada a partir dos relatórios das avaliações intercalares, coincidentes com o término dos períodos letivos (Dezembro, Abril e Junho). Estes relatórios devem ser entendidos como elementos estruturantes do Relatório Final de Estágio. O conjunto de análise e reflexões neles contida vai edificando a construção do Relatório Final.

Estes relatórios devem-se assumir como a reflexão do trabalho efetuado por referência às competências definidas e não apenas como um relato das atividades de estágio ou de formação realizadas. Devem apreciar o desenvolvimento do PGF, refletindo-se sobre os efeitos dos processos formativos no seu desenvolvimento pessoal e profissional, apontando claramente as prioridades de formação em que cada estagiário deve concentrar-se no período letivo seguinte.

Nos Relatórios da 1ª e 2ª avaliações intercalares, área a área, o estagiário deverá refletir sobre que aproximação conseguiu realizar aos seus objetivos de formação?, o que é concorreu para isso? o que é que obstaculizou?, porquê?, o que se deve ser reforçado ou fazer diferente em relação aos objetivos, às atividades de formação, à sua apreciação e controlo? Justificando as razões dessa orientações.

Esta reflexão deve orientar-se em torno das competências de cada uma das áreas de formação e justificar-se com informação que se reparte pelos dados objetivos recolhidos ao longo do percurso de formação visado (devem ser enunciados), pelas reflexões pessoais, ou outras

explicações recrutadas na teoria (percurso acadêmico anterior ou atuais investimentos de estudo).

O conteúdo destes documentos deve desenvolvido de modo a apoiar substancialmente a produção do relatório final de estágio.

O RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

CONTEÚDO

O Relatório Final de Estágio deve ser assumido como o produto de uma apreciação de todo o processo formativo, orientado para as competências definidas, com um caráter reflexivo, contextualizado, projetivo e fundamentado.

Deve construir-se em torno da capacidade de refletir sobre o impacto do estágio no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Deve centrar-se na reflexão sobre o trabalho desenvolvido, com uma dimensão crítica refletindo a capacidade para apreciar as consequências.

Deve centrar-se no contexto em que se desenvolveram as tarefas de estágio, refletindo a realidade vivida pelo estagiário - com os alunos, com a turma, na escola e na Educação Física.

Deve projetar linhas orientadoras que se abrem para o seu futuro como professor.

As decisões de análise devem fundamentar-se no conhecimento teórico que sustentam as diferentes áreas de formação no âmbito da profissão docente (e.g. Desenvolvimento Curricular, Avaliação, Formação de Professores, etc.)

Do ponto de vista do conteúdo, o Relatório Final deve centrar-se na análise do percurso em cada uma das quatro áreas que compõem o estágio e também na articulação e integração das dessas áreas. Este momento final de balanço, deve enquadrar o conjunto reflexões desenvolvidas ao longo dos relatórios intercalares de Etapa e suportar-se em todas as tarefas de balanço desenvolvidas ao longo do estágio - balanços de planos, autoscópias, balanço de atividades, etc..

ESTRUTURA

A estrutura do relatório fica ao critério do estagiário, considerando os seguintes elementos obrigatórios:

- a) uma introdução que apresente e justifique a opção assumida para a estrutura/organização do relatório;
- b) o corpo do relatório, subdividido em duas partes:
 - a. a análise crítica e reflexiva do contexto de desenvolvimento do estágio, incluindo aí os elementos que, justificando, considere mais pertinentes para a apoiar o desenvolvimento do ponto seguinte.
 - b. a análise crítico e reflexiva da formação realizada em todas as áreas e subáreas do estágio, podendo, se o entender destacar aquela(s) que considera ter sido mais crítica(s) para a sua formação;

- c) uma conclusão geral onde se reflita a sua apreciação crítica e reflexiva sobre o processo de estágio e os seus efeitos profissionais e pessoais, e uma projeção sobre as necessidades de desenvolvimento profissional que persistem após o estágio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E ELEMENTOS ORIENTADORES PARA AS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Os objetivos específicos correspondem a uma delimitação das competências particulares que devem nortear o processo de formação do estagiário nas quatro áreas de formação anteriormente identificadas. Os elementos orientadores para as atividades de estágio correspondem a princípios e regras gerais que devem estar subjacentes à supervisão das experiências formativas a desenvolver por cada estagiário.

1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM (ÁREA 1).

Na área de Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem os objetivos e atividade repartem-se por três âmbitos: o Planeamento, a Condução do Ensino e a Avaliação.

As atividades de planeamento, avaliação e condução do ensino de cada estagiário serão desenvolvidas com uma turma que lhe deve ser distribuída de entre as turmas atribuídas no horário do orientador de escola.

1.1. PLANEAMENTO

1.1.1. OBJETIVOS DO PLANEAMENTO

A competência de Planeamento desenvolver-se-á ao longo do ano, de acordo com critérios de qualidade da gestão curricular enunciados na literatura científica e pedagógica, onde se destacam os referentes à gestão dos programas nacionais de Educação Física e aos modelos e técnicas do planeamento pedagógico.

Assim, o estagiário:

- Garante um planeamento do período de avaliação inicial ajustando o respetivo protocolo e a sua aplicação ao contexto da turma e aos recursos espaciais e temporais disponíveis;
 - Partindo duma caracterização sumária da turma, dos espaços/tempos a utilizar, dos objetivos do período da avaliação inicial e respeitando o definido no protocolo do grupo, o plano de avaliação inicial deve organizar este período de lecionação, definindo espaços a utilizar, tempos, matérias a abordar. Esta avaliação, deverá ser preparada de forma a poder ser aplicada integralmente nas primeiras semanas do 1º período.
 - Deve garantir um conjunto de informações (considerando as áreas e subáreas da extensão da Educação Física) sobre a turma que permitam organizar o plano de turma, decidindo sobre os alunos que vão precisar de maior acompanhamento, as matérias em que os alunos se encontram mais distantes dos objetivos do programa, as capacidades motoras que merecem especial atenção e os aspetos críticos de organização da turma e tratamento das matérias.
- Elabora planos de turma e de etapa garantindo que as decisões formam uma unidade pedagógica coerente, refletindo o equilíbrio entre as orientações enunciadas no programa oficial e os dados fornecidos pela aplicação da avaliação inicial e formativa;

- O estagiário deverá começar por referenciar a sua atividade de planeamento às orientações seguidas no plano plurianual estabelecido no âmbito do Departamento de Educação Física da escola de estágio.
- A elaboração do plano anual de turma deverá fundamentar-se nas decisões decorrentes do período da avaliação inicial prognóstica (cf. ponto da avaliação), definindo-se as prioridades a desenvolver. O plano de turma deverá dar origem a outras unidades de planeamento mais particulares – os planos de etapa, que facilitem a orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem
- No “modelo por etapas”, a sequência de operacionalização a seguir deverá ser a da determinação do conteúdo geral de cada uma das três etapas que habitualmente o compõem: 1) introdutória, 2) aprendizagem e desenvolvimento, e 3) consolidação.
- Deve-se assegurar a diferenciação do ensino de forma a respeitar a heterogeneidade dos grupos-turma.
- Os recursos devem ser mobilizados em função das necessidades de aprendizagem detetadas na turma. Devem ser estabelecidos os momentos em que, no seio do departamento, se estabelece a rotação das turmas pelas instalações, salvaguardando que esta é realizada de modo flexível. A sua mobilização deve ser realizada na ótica da sua potencialização e não numa perspetiva minimalista e limitadora das possibilidades formativas que aqueles podem vir a oferecer..
- **Elabora planos de unidade de ensino identificando objetivos pedagógicos pertinentes e explícitos, as estratégias de ensino a eles conducentes e assegura a correção didática da seleção e estruturação dos conteúdos e das atividades de aprendizagem.**
 - Seleciona objetivos e situações de aprendizagem. Esclarece os modos preferenciais de organização. Define o tipo de estratégias e estilos de ensino a utilizar. Esclarece os aspetos que devem ser considerados para a avaliação na unidade de ensino.
 - As decisões operacionais das unidades de ensino deverão ser assumidas apenas nos períodos anteriores ao seu início e depois de realizada a avaliação da fase anterior (conforme previsto no plano de turma) e ajustadas na sequência da avaliação de cada uma das aulas que a integram.
 - A elaboração dos planos de unidade de ensino deve ser tendencialmente considerada como o nível mais operacional de planeamento, admitindo-se, no entanto, que a elaboração do plano de aula, possa, no período inicial do estágio ser assumido como um elemento estratégico e temporário de treino do planeamento.
 - Os planos de unidade de ensino deverão assegurar a unidade e continuidade do ensino-aprendizagem do conjunto de aulas a que se reportam.
- **Garante que as decisões dos diferentes níveis de planeamento (turma, etapa, unidade de ensino) formam entre si uma unidade coerente, assegurando a diferenciação e progressão das aprendizagens necessária ao sucesso dos alunos, de acordo com os dados da avaliação formativa, (inicial e contínua) e sumativa**
 - As decisões correspondentes a cada etapa do planeamento (anual, etapa, unidade de ensino e aula) deverão ser assumidas de modo integrado e justificado e apresentadas de forma escrita.
 - Em todos os níveis de planeamento devem ser definidos os procedimentos de avaliação dos alunos (formativa ou sumativa), assumindo-os como elementos centrais das decisões de planeamento.
 - Em todos os níveis de planeamento deverá ser formalizada a avaliação formativa, esclarecendo os processos e momentos da sua utilização e as formas de informação aos alunos, aos encarregados de educação e aos professores do conselho de turma.
- **Manifesta a capacidade de planear em grupo, cooperando com os colegas de estágio, do Grupo de Educação Física e com o Conselho de Turma, garantindo a adequada antecipação em relação à intervenção, contribuindo para a promoção dum clima de cordialidade e**

respeito, de interajuda, manifestando sentido crítico, iniciativa e criatividade individuais e responsabilidade profissional;

- Não obstante a atividade de planeamento deva ser assumida em estreita cooperação com o Departamento de Educação Física, deverá respeitar sempre as orientações metodológicas dos programas nacionais de Educação Física.

1.2. AVALIAÇÃO

1. 2. 1. OBJETIVOS E ACTIVDADES DA AVALIAÇÃO

A competência de Avaliação Pedagógica desenvolver-se-á ao longo do ano, de acordo com critérios de qualidade enunciados pelas necessidade de prática e pela literatura científica e pedagógica, onde se destacam os referentes aos métodos e técnicas da avaliação do ensino-aprendizagem nas suas vocações diagnóstica, prognóstica, formativa e sumativa.

Assim, o estagiário:

- Explicita e concretiza um processo integrado e coerente de avaliação, identificando os instrumentos da avaliação formativa (inicial e contínua) e sumativa a adotar nos seus parâmetros, critérios e condições de utilização dos mesmos, garantindo que formam entre si um todo coerente.
 - Ao longo do ano, o estagiário terá que planear e apreciar criticamente as decisões relativas aos processos de avaliação inicial, formativa e sumativa. O resultado destas atividades deve ser registado por escrito.
- Utiliza os procedimentos de avaliação inicial de forma a garantir os juízos prognósticos que permitam estimar as prioridades de aprendizagem e diferenciar os objetivos previstos nos programas oficiais.
 - O primeiro conjunto de decisões de avaliação deverá corresponder à determinação do protocolo da avaliação inicial. Deverá assumir predominantemente uma função diagnóstica e prognóstica que permita determinar as possibilidades de progressão dos alunos nas matérias selecionadas e determinar o necessário nível de adequação das atividades face à heterogeneidade de cada turma e as condições possíveis de mobilizar para o trabalho com a turma.
- Utiliza os procedimentos de avaliação formativa focando-os nas decisões de planeamento e num juízo sistemático de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem, garantindo a produção de informações válidas para os alunos e conselho de turma/encarregados de educação e a adoção de decisões de adequação do planeamento.
 - A avaliação formativa deverá ter uma vocação diagnóstica, permitindo obter, de forma sistemática (de acordo com uma calendarização estabelecida), informações sobre o nível de consecução das decisões planeadas (de aprendizagem e de ensino) e ser utilizada prioritariamente como informação de controlo para o estagiário e para os seus alunos.
 - A avaliação formativa deverá obedecer a um plano claro, em que se especifiquem os instrumentos de avaliação periodicidade de utilização e modo de informação sobre os seus resultados e estratégias de superação aos alunos e encarregados de educação. Deve ser preparada no decurso do planeamento (anual, etapa, unidade de ensino). Os procedimentos usados deverão ser apresentados em anexo aos documentos de planeamento.
- Utiliza os procedimentos de avaliação sumativa, justificando o seu resultado em função das áreas de extensão e normas de referência para a definição do sucesso em Educação em Física.
 - A avaliação sumativa deverá ser preparada aquando do planeamento do trabalho previsto para cada período letivo, especificando os procedimentos a utilizar e justificando a correspondência entre os respetivos parâmetros e critérios, os objetivos pedagógicos visados e a proposta de classificação

sugerida nos programas nacionais. Este tipo de avaliação deve ser entendido como um balanço de toda a atividade desenvolvida, tomando como referência os objetivos de aprendizagem e os dados da avaliação formativa.

- No desenvolvimento das atividades desta área manifesta de cooperação com os diferentes intervenientes, num clima de cordialidade e respeito, de inter ajuda e sentido crítico, manifestando responsabilidade, iniciativa, criatividade e adaptabilidade.

1.3. CONDUÇÃO DO ENSINO

1.3.1. OBJETIVOS E ATIVIDADES DA CONDUÇÃO DO ENSINO

A competência de condução do ensino desenvolver-se-á ao longo do ano, de acordo com critérios de qualidade da gestão da aula referenciados na literatura científica e pedagógica, fazendo uso das estratégias de ensino, das estruturas organizativas e dos procedimentos de otimização da Organização, Instrução, Disciplina e Clima das aulas.

A atividade de condução do ensino deverá refletir a capacidade do estagiário desenvolver na prática o conjunto de condições e ações que permitam potencializar a aquisição de competências por parte dos alunos.

Um dos aspetos que deverá ser objeto de preocupação nesta área de formação refere-se à competência de ensino dos conteúdos programáticos, que não se esgota na capacidade de intervenção, envolvendo o planeamento e a avaliação.

Deverá considerar-se que a capacidade de condução do ensino não está apenas dependente da ação mas também de competências de diagnóstico e análise das situações-problema do ensino e da construção das soluções mais adequadas à sua superação.

Assim, o estagiário:

- Utiliza e justifica os estilos de ensino, as estruturas organizativas e os procedimentos de gestão da aula de forma adequada aos objetivos operacionais e condições de ensino, respeitando os seus princípios pedagógicos e procedimentos didáticos.
 - Sugere-se que, no início do ano, as preocupações formativas neste domínio recaiam sobretudo no estabelecimento das competências de gestão das rotinas organizativas mais gerais a adotar nas aulas.
 - Para a apreciação deste objetivo, devem ser considerados como parâmetros de análise, os planos de unidade de ensino, o conhecimento das matérias (e.g., dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos), a utilização apropriada de diferentes estilos de ensino, a diferenciação do ensino, a gestão da aula, nomeadamente das estruturas organizativas (gestão dos materiais, alunos e estações)
- Utiliza e justifica os procedimentos de informação sobre as atividades da aula de modo a assegurar a sua compreensão pelos alunos.
 - As preocupações no âmbito do desenvolvimento de competências de instrução – introdução das atividades na aula, acompanhamento da prática de aprendizagem e avaliação final da aula – deverão considerar a sua estreita relação com o desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo. Neste sentido, deverá ser dada uma particular atenção às matérias onde se diagnosticarem maiores carências de preparação dos estagiários.
 - Para a apreciação deste objetivo, devem ser considerados como parâmetros de análise a informação verbal sobre as tarefas de aprendizagem no início, intermédio e final da aula, o uso adequado de meios auxiliares de ensino, a utilização da demonstração e do questionamento

- Utiliza e justifica os procedimentos de acompanhamento ativo da atividade de aprendizagem dos alunos, nomeadamente as estratégias de observação /diagnóstico e formas de feedback pedagógico, obtendo elevados níveis de empenhamento e motivação dos alunos na aprendizagem.
 - Para a apreciação deste objetivo, devem ser considerados como parâmetros de análise os Feedbacks, o conhecimento das matérias, as estratégias de observação da prática dos alunos utilizadas, o posicionamento, o deslocamento e o controlo à distância.
- Utiliza e justifica os procedimentos de prevenção e remediação dos comportamentos inapropriados dos alunos, obtendo uma adequada participação dos mesmos nas atividades para que são solicitados durante a aula.
 - Sugere-se que, no início do ano, as preocupações formativas neste domínio recaiam sobretudo no estabelecimento das medidas promotoras de um comportamento apropriado (disciplina).
 - Para a apreciação deste objetivo, devem ser considerados como parâmetros de análise a adoção de medidas de prevenção (promotoras da disciplina) e de medidas de remediação (reações aos comportamentos inapropriados).
- Utiliza e justifica os procedimentos de promoção de um clima positivo de aprendizagem, nomeadamente ao nível da sua relação com os alunos, da relação dos alunos entre si e da relação de cada um deles com as exigências das situações de aprendizagem, garantindo um elevado grau de entusiasmo dos alunos.
 - As preocupações com o desenvolvimento da capacidade de promoção de um ambiente de aprendizagem positivo (clima de aula) deverão perspetivar-se na sua estreita relação com as preocupações formativas estabelecidas para o domínio da instrução, de forma a garantir uma aprendizagem automotivada num ambiente simultaneamente de satisfação e de superação (autonomia nas aprendizagens).
 - Para a apreciação deste objetivo, devem ser considerados como parâmetros de análise a relação entre alunos e professor, a relação dos alunos entre si e a relação dos alunos com as matérias em que se encontram envolvidos.
- No decurso da aula, realiza a gestão do conteúdo das tarefas de aprendizagem garantindo o seu ajustamento às necessidades de aprendizagens reveladas pelos alunos.
 - Para a apreciação deste objetivo, devem considerar-se a capacidade do estagiário em identificar os desajustamentos das tarefas de aprendizagem à prestação dos alunos, bem como a qualidade das reformulações introduzidas, no decurso da aula, para os superar.
- Utiliza e aprecia processos de observação e de análise da sua intervenção pedagógica e da dos seus pares no núcleo, reportando às singularidades dos contextos de intervenção e aos referenciais teóricos para a intervenção pedagógica em Educação Física.
 - O estagiário deverá proceder ao exercício de uma atividade sistemática de análise do ensino, a vários níveis realizar um relatório geral da mesma, baseado:
 - a) nas autoscopias reflexiva escrita que deve realizar em relação às suas aulas;
 - b) **na** observação e discussão de um mínimo de 6 aulas do seu orientador.e de 10 aulas dos seu(s) par(es) ou, no caso de estarem a realizar o estágio sozinhos, de colegas do sub-departamento de Educação Física. Para que o resultado das observações realizadas possa ser profícuo, sugere-se que o planeamento das mesmas preveja a sua calendarização ao longo do ano, o desenvolvendo ou adoção de instrumentos de observação objetivos (dedutivos ou indutivos) e válidos para os problemas a analisar, dispensando, sempre que possível, o recurso a procedimentos de alta inferência (e.g., recurso sistemático a escalas de classificação ou listas de verificação).
 - c) na análise da experiência de num horário completo, durante uma semana, incluindo as horas de aulas do estagiário, as horas destinadas à direção de turma, as horas destinadas à atividade de

desporto escolar, as horas de reunião do núcleo, completadas por horas de aulas de turmas de outros professores do departamento. Para a sua preparação deverá haver um período de planeamento conjunto com os professores envolvidos, os quais durante a lecionação por parte dos estagiários, deverão estar presentes nas aulas.

f) na lecionação da Educação e Expressão Físico-Motora numa turma do 1º ciclo de escolaridade, no seio das escolas do agrupamento ou outras a contratualizar, durante uma semana. Para a preparação desta intervenção deverá haver um período de planeamento conjunto com os professores de classe.

g) na lecionação da Educação Física numa turma do 2º ciclo de escolaridade, no seio das escolas do agrupamento ou outras a contratualizar, durante uma semana, podendo integrar-se na experiência de semana letiva a tempo inteiro. Para a preparação desta intervenção deverá haver um período de planeamento conjunto com os professores de classe.

- Embora a atividade de observação interpares e do orientador deva ser programada de modo a prever a sua distribuição ao longo do ano, sugere-se que na sua maioria esta seja desenvolvida na primeira e na segunda etapas de formação.
 - A atividade de análise do ensino deve organizar-se com o envolvimento de todos os elementos do núcleo de estágio e cada estagiário deverá realizar o registo audiovisual e uma análise de 1 aula durante cada etapa de formação. Este registo pode ainda ser vantajosamente utilizado noutros momentos da formação.
- No desenvolvimento das atividades desta área manifesta as capacidades de cumprimento de compromissos planeados, de cooperação com os diferentes intervenientes, num clima de cordialidade e respeito, de inter ajuda e sentido crítico, manifestando responsabilidade, iniciativa, criatividade e adaptabilidade.

2. INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA (ÁREA 2)

2.1. OBJETIVOS E ATIVIDADES

Nesta área de formação deverá privilegiar-se o desenvolvimento das competências relacionadas com a participação em estudos e projetos de investigação-ação estreitamente ligados ao contexto escolar, para favorecer o desenvolvimento de competências de inovação profissional do estagiário ao longo da sua carreira. Esta área poderá desenvolver-se em articulação com a disciplina de Investigação Educacional que decorrerá, em paralelo com o Estágio, no 3º semestre letivo do mestrado.

Os projetos serão apresentados publicamente. Para que estas sessões possam ser presenciadas pelo maior número possível de estagiários e orientadores, a data para a sua realização deverá ser estabelecida na 2ª reunião de agrupamento. Deste modo, procurar-se-á salvaguardar a ausência de coincidências com outras sessões de apresentação, ou atividades de estágio. Garantida esta articulação, os estagiários deverão comprovar a assistência a pelo menos duas sessões científico pedagógica dinamizadas por outros núcleos do seu agrupamento.

Nos casos em que as problemáticas de estudos de vários núcleos coincidam, dever-se-á providenciar a sua integração.

O estagiário, manifestando uma atitude de cooperação, responsabilidade pessoal, participação ativa e sentido crítico:

- Identifica um problema do grupo/departamento/escola e argumenta a sua pertinência contextual (reportada à dinâmica da escola em que se integra).

- A problemática de estudo a eleger deverá ser escolhida de acordo com um diagnóstico prévio de problemas a resolver na escola por inquérito direto aos elementos do Departamento de EF ou do Conselho de Turma ou dos órgãos de gestão.
- **Concebe um processo integrado de caracterização do problema com recurso a um quadro teórico de referência válido, identificando e justificando as decisões de ordem metodológica, nomeadamente os processos de recolha e tratamento de informação.**
 - Não sendo adquirido que as primeiras expressões do problema sejam suficientemente claras, permitindo a sua objetivação, devem conceber um processo que permita uma caracterização das formas de manifestação do problema e das suas consequências.
- **Aplica os procedimentos de objetivação do problema garantindo as suas qualidades gerais de validade e fiabilidade.**
 - Os modos adotados para proceder ao estudo/clarificação da problemática podem assumir várias configurações (ex.: análise documental, inquéritos/questionários, estudos de caso, estudos históricos, estudos experimentais ou quasi-experimentais), devendo o estagiário aproveitar esta oportunidade para se familiarizar com processos de pesquisa onde ainda não ganhou competências. Neste sentido, sugere-se que os objetivos de formação nesta área (a contemplar no PIF) sejam determinados sobretudo a partir das carências de formação de cada estagiário.
- **Propõe um conjunto integrado de soluções válidas para a superação do problema identificado**
 - O trabalho consistirá na clarificação, por investigação, da problemática assim identificada e na proposta de um plano de intervenção (ação) na escola para a resolução do(s) problemas identificados. Esta proposta não tem de ser necessariamente ensaiada por parte dos estagiários.
- **Organiza e avalia uma sessão de apresentação do estudo à comunidade escolar, mobilizando a participação dos presentes na discussão.**
 - O processo de investigação encetado deverá ser comunicado e discutido com a comunidade escolar, com os intervenientes no núcleo de estágio e com os restantes colegas e orientadores de estágio. Para este efeito, os estagiários deverão projetar e dinamizar uma “Sessão de Apresentação e Discussão do Estudo”, a decorrer na própria escola, que deverá, obrigatoriamente, integrar as seguintes fases:
 - Apresentação justificada do estudo (com enquadramento do problema, justificação das opções metodológicas, apresentação e discussão dos resultados enquadrando-os teórica e empiricamente e/ou formulando uma proposta de resolução do problema. Eventualmente poderão também ser apontados estudos de continuidade);
 - Mobilização e dinamização da participação dos intervenientes;
 - Balanço da organização da sessão.
- **Realiza a sessão de apresentação do estudo garantindo a compreensão da sua oportunidade e dos procedimentos encetados e propostas realizadas.**
 - Esta é uma atividade de produção científica, referenciada ao contexto de desenvolvimento profissional dos estagiários e protagonizada pelos próprios, o que implica que seja desenvolvido um trabalho de pesquisa (não devendo confundir-se com uma ação de dinamização cultural) e que sejam os próprios estagiários a proceder à sua divulgação (o recurso à participação de especialistas na sessão de apresentação deverá cingir-se a um papel complementar de comentário/aprofundamento da análise do estudo).
 - Esta sessão deve distinguir as áreas fracas e fortes do seu desenvolvimento e a proposta de medidas de superação destas últimas em projetos de investigação futuros.
 - Nos casos em que o núcleo de estágio seja integrado por mais de um estagiário, o estudo deverá, desejavelmente, ser realizado coletivamente por todos elementos do núcleo, pelo que todos deverão participar equitativamente em todo o processo de desenvolvimento do estudo.

- No desenvolvimento das atividades desta área manifesta a capacidade de cooperação com os diferentes intervenientes, num clima de cordialidade e respeito, de inter ajuda e sentido crítico, manifestando responsabilidade, iniciativa, criatividade e adaptabilidade.

3. PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA (ÁREA 3)

3.1. OBJETIVOS E ATIVIDADES

A área de formação relativa à participação na escola deve reportar-se ao desenvolvimento de competências relacionadas com dois âmbitos preferenciais de intervenção profissional:

- a conceção e dinamização de atividades de Desporto Escolar ou de atividade de enriquecimento curricular de caráter sistemático;
- a conceção, implementação e avaliação de uma atividade de dinamização da escola;

As competências a desenvolver pelo estagiário devem permitir-lhe coadjuvar projetos de complemento curricular como o Desporto Escolar e outros de caráter mais episódico, que visem ampliar a formação a desenvolver no âmbito do projeto curricular da disciplina de EF.

A preparação da atividade de participação na escola implica que o estagiário conheça os processos organizacionais que caracterizam o contexto escolar em que está a intervir. Neste domínio deverá assumir particular relevância o conhecimento dos processos de desenvolvimento e/ou produtos finais do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades da Escola, bem como, do Regimento do Departamento de Educação e seu Plano de Atividades.

As atividades deverão desenvolver-se privilegiando o trabalho cooperativo no seio do núcleo de estágio.

A avaliação das atividades de Desporto Escolar e de complemento curricular desenvolvidas deve ser registada sob a forma de relatório, distinguindo as áreas fracas e fortes do seu desenvolvimento e propondo medidas de superação destas últimas em ações futuras.

Desta forma, o estagiário:

- Participa ativamente na coadjuvação do planeamento e avaliação da atividade de um núcleo de Desporto Escolar ou de uma atividade física alternativa de caráter sistemático (ocorrência semanal ao longo do ano).
 - No desenvolvimento desta coadjuvação, o planeamento anual das atividades e treinos do núcleo deve estar concluída durante a 1ª etapa de formação.
- Participa ativamente na coadjuvação da condução da atividade de um núcleo de Desporto Escolar ou de uma atividade física alternativa de caráter sistemático (ocorrência semanal ao longo do ano).
- Concebe, implementa e avalia uma ação intervenção adaptada às características e às necessidades específicas da escola.
 - As ações podem assumir vários formatos (ex.: exposições, conferências, debates, atividades práticas de sensibilização e animação, visitas de estudo, convívios, espetáculos) desde que fomentem a participação formativa da população-alvo.
 - As ações devem ser apresentadas sob a forma de um plano, sustentadas no conhecimento sobre as necessidades organizacionais da escola, justificando a sua pertinência pedagógica, explicitando

claramente os seus objetivos pedagógicos, os conteúdos da ação, os procedimentos a encetar para a sua organização, realização e avaliação, e a sua calendarização.

- No desenvolvimento das atividades desta área manifesta a capacidade de cooperação com os seus pares, num clima de cordialidade e respeito, de inter ajuda e sentido crítico, manifestando responsabilidade, iniciativa, criatividade e adaptabilidade

4. RELAÇÕES COM A COMUNIDADE (ÁREA 4)

4.1. OBJETIVOS E ATIVIDADES

Esta área visa o desenvolvimento de competências que permitem ao estagiário compreender a importância da relação escola-meio e promover iniciativas de abertura da escola à participação na e da comunidade.

É também fundamental que o estagiário desenvolva competências de conceção e utilização de processos de caracterização e acompanhamento pedagógico do grupo-turma.

Nesta área o estagiário tem duas ações de realização obrigatória: o “Estudo de Turma”, o “Acompanhamento da Direção de Turma”.

O “Estudo de Turma” e o “Acompanhamento da Direção de Turma” devem incidir sobre a turma distribuída ao estagiário.

Neste sentido, o estagiário:

- Identifica as principais características de uma turma, destacando as particularidades sociais e culturais, psicológicas e de aprendizagem dos seus elementos, explicitando as suas implicações para a sua intervenção junto da mesma, nomeadamente no âmbito da direção de turma e da atividade letiva.
 - Nesta caracterização, para além da tradicional descrição demográfica e sociométrica, deve ser contemplado o levantamento de outros aspetos sociológicos e psicológicos dos alunos, de que são exemplo, o seu potencial de aprendizagem (incluindo as suas perceções pessoais de capacidade), o potencial relacional ou de coesão entre os alunos, a sua agenda social face à escola, à escolarização e ao processo educativo em EF (ex.: perceções face à EF, aos professores, à escola e à turma), os seus hábitos e interesses em relação à atividade física e outros elementos de caracterização que se julgarem pertinentes.
 - A seleção e aplicação dos instrumentos a usar na caracterização da turma é da responsabilidade dos estagiários sob supervisão dos orientadores e em ligação com o diretor de turma. A caracterização deve ser concluída, sob a forma de relatório, a apresentar até ao fim da primeira etapa de formação (1º período).
- Identifica, aprecia criticamente e intervém ativamente nas atividades inerentes à direção de turma e do conselho de turma.
 - A atividade geral de acompanhamento da direção de turma deve basear-se num projeto que preveja os objetivos, as atividades e respetiva calendarização, o qual deverá ser discutido e aprovado pelo diretor de turma e orientadores de estágio.
 - Esta atividade deve ser apreciada a partir dos balanços realizados em reuniões, no final de cada um dos períodos letivos, onde participarão, o diretor de turma, os orientadores do núcleo e o estagiário, e ainda com base em pareceres recolhidos pelos orientadores junto dos diretores de turma envolvidos.
 - No âmbito do “Acompanhamento da Direção de Turma”, o estagiário deve auxiliar o trabalho do diretor, entre outras, ao nível da preparação, condução e secretariado de reuniões de Conselho de Turma e de reuniões com os Encarregados de Educação, procurando evitar o tratamento exclusivamente burocrático dessas funções.

- A atividade de “Acompanhamento da Direção de Turma” deverá ser objeto de apreciação final (apresentada sob a forma de relatório), analisando criticamente a implementação das decisões previstas no projeto, nomeadamente a metodologia de trabalho adotada pelo diretor e a participação do estagiário. Esta avaliação deverá ainda envolver a reflexão sobre as implicações do acompanhamento para o enquadramento pedagógico e didático dos alunos.
- No desenvolvimento das atividades desta área manifesta a capacidade de cooperação com os seus pares, num clima de cordialidade e respeito, de inter ajuda e sentido crítico, manifestando responsabilidade, iniciativa, criatividade e adaptabilidade.

AVALIAÇÃO: CLASSIFICAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO

A Classificação Final do Estágio Pedagógico (CF) realiza-se a partir da média ponderada das classificações finais obtidas para o processo de formação do estágio (PFE) e a classificação da Discussão Pública do Relatório de Estágio (DRE), de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = [(3 \times PFE) + (2 \times DRE)] / 5$$

AVALIAÇÃO DA DISCUSSÃO PÚBLICA DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO

A avaliação da Discussão Pública do Relatório Final de Estágio realiza-se de acordo com o estabelecido no Dec-Lei n.º 74/2006, de 24 de março. O Júri integrará um professor doutorado do curso de mestrado e como especialistas reconhecidos pelo Conselho Científico da FMH, os professores orientadores da FMH e da escola cooperante. A apresentação e discussão pública do relatório serão objeto de regulamentação própria

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ESTÁGIO: CRITÉRIOS GERAIS E NÍVEIS DE DIFERENCIAÇÃO DO DESEMPENHO NAS ÁREAS DE FORMAÇÃO

Definimos através de 4 áreas de atividade de formação no âmbito das quais se prevê o desenvolvimento de diversas competências que estão subjacentes aos objetivos específicos formulados. Esses objetivos representam os referenciais que devem ser utilizados na avaliação dos estagiários.

Para a avaliação final dos estagiários, definem-se 5 níveis de desempenho, correspondentes a níveis de consecução, que deverão ser aplicados na análise de cada um dos objetivos específicos de todas as áreas de formação. Destes níveis, os dois primeiros correspondem a uma prestação insatisfatória e os restantes três a níveis positivos.

Nível 1 – O estagiário não manifesta as competências identificadas no objetivo específico revelando acentuadas lacunas na forma como desempenha as diferentes atividades onde essas competências são requeridas.

Nível 2 – O estagiário demonstra um nível insatisfatório de domínio das competências visadas no objetivo, conseguindo mobilizá-las para as tarefas onde são requeridas apenas de forma acrítica, não justificada e/ou de forma não contextualizada.

Nível 3 – O estagiário demonstra um domínio satisfatório das competências inerentes ao objetivo específico mobilizando-as na maioria das atividades onde são requeridas e desenvolvendo-as de forma consentânea com o seu Plano Individual de Formação (PIF).

Nível 4 – O estagiário demonstra um domínio elevado das competências visados no objetivo conseguindo mobilizá-las em todas as atividades onde são requeridas, realizando-o de forma crítica, justificada, contextualizada e inserida num quadro de valores reveladores de uma atitude de elevado profissionalismo. O desenvolvimento e/ou manutenção destas competências realiza-se de acordo com as atividades previstas no PIF e é objeto de relatório de elevada qualidade quer em termos do seu conteúdo quer da sua forma.

Nível 5 - Mantendo as características do nível anterior, o estagiário evidencia um nível elevado de originalidade técnica, pedagógica e científica mobilizando de forma criativa as competências inerentes ao objetivo específico. Tal é realizado num quadro revelador de elevada capacidade profissional, refletida na facilidade de diagnóstico das questões críticas a ultrapassar e de uma elevada versatilidade e flexibilidade na proposta e ensaio de soluções adequadas.

AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO - CRITÉRIOS DE APRECIÇÃO DO RELATÓRIO E DA SUA ARGUMENTAÇÃO

PARÂMETROS DE ANÁLISE

Para a avaliação do Relatório Final de Estágio, são considerados o documento escrito, avaliado por referência ao conteúdo e à forma, e à qualidade da apresentação oral e da sua argumentação em apresentação pública.

Relativamente ao conteúdo definem-se as seguintes dimensões de análise:

Caracterização do contexto

- *Contextualização* – em se referem os aspetos físicos e demográficos em que se desenvolveram as atividades de formação.

Processo de estágio

- *Relação entre a descrição e reflexão* – onde deve estar presente o equilíbrio entre a capacidade de descrição e a reflexão sobre uma situação / ação / episódio do estágio.

- *Relação entre o técnico e o pessoal* – em que se deve manifestar o equilíbrio entre a expressão das ideias pessoais e o uso das referências culturais específica da profissão.

- *Relação entre a integração e a especificidade das áreas* – onde se deve manifestar a capacidade de analisar cada uma das áreas e subáreas per si e a capacidade de analisar todos as atividades de formação do estagia como um todo interligado.

- *Relação entre a fundamentação teórica e empírica* – onde deve estar presente um equilíbrio entre o recrutamento da experiência do estágio e fontes teóricas para fundamentar a descrição e reflexão sobre o processo formativo.

CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Para cada uma das dimensões apresentadas definem-se 4 níveis de análise, identificados pelas letras A, B, C e D, (níveis decrescentes de valorização)

Estes níveis são representados, em cada um dos parâmetros, pelos critérios a seguir indicados.

Conteúdo

- Contextualização

- A - Análise do contexto a partir duma análise demográfica e física da organização, das suas orientações estratégicas e das dinâmicas dos intervenientes na escola (estruturas de gestão e orientação educativa).
- B - Análise do contexto maioritariamente a partir da análise demográfica e física da organização e das suas orientações estratégicas
- C - Análise do contexto maioritariamente a partir duma análise demográfica e física da organização
- D - Sem referência ao Contexto
-

- Relação entre descrição e reflexão

- A - Análise efetuada partindo duma descrição factual, à qual associa uma análise/explicação causal para as diferentes experiências formativas com uma dimensão projetiva (para o futuro profissional)
- B - Análise efetuada maioritariamente com base numa descrição factual e de uma análise / explicação causal para as diferentes experiências formativas
- C - Análise efetuada maioritariamente a partir uma descrição factual das experiências por que passou
- D - Análise estritamente descritiva e incompleta do percurso da formação

- Relação entre o técnico e pessoal

- A - Análise focada na capacidade de integração do conhecimento pessoal e técnico e no conhecimento condicional ou estratégico
- B - Análise maioritariamente focada no conhecimento pessoal e técnico
- C - Análise maioritariamente focada na opinião pessoal ou técnica
- D - Análise apenas focada na opinião pessoal

Relação entre a integração e a especificidade das áreas

- A - Retrata maioritariamente o processo de estágio como um projeto de formação uno, destacando as áreas mais significativas no seu contributo para esse projeto
- B - Retrata cada área e algumas interações entre elas
- C - Retrata maioritariamente cada área e subárea per si sem preocupação de ligação entre elas

- D - Retrata insuficientemente cada área e subárea per si

Relação entre a fundamentação teórica e a empírica

- A - Recruta a experiência e a teoria para fundamentar o que escreve, sendo que em relação à fundamentação teórica o faz com pertinência, diversidade e atualidade
- B - Recruta a experiência e a teoria (fontes essenciais) para fundamentar o que escreve
- C - Recruta a experiência de estágio (reflexão pessoal ou teórica baseada na observação de aulas, conversas com orientadores...) para fundamentar o que escreve
- D - Recruta insuficientemente a experiência de estágio (reflexão pessoal ou teórica baseada na observação de aulas, conversas com orientadores...) para fundamentar o que escreve

A diferenciação da classificação no seio de cada nível de classificação (A,B,C e D) deverá considerar os seguintes indicadores:

- Clareza e objetividade – facilidade de entendimento e correção da expressão escrita e oral;
- Validade – rigor e veracidade na descrição dos factos e fontes de apreciação recrutadas.

Forma

- A - O texto respeita integralmente as normas para a redação da dissertação, nomeadamente a estrutura proposta e as regras de citação bibliográfica; respeita as regras de sintaxe e da semântica próprias da língua em que é redigido; é apropriado à metodologia de investigação utilizado, garantido as regras da narrativa em estudos qualitativos e o uso de tabelas e gráficos de resultados em estudos quantitativos; é sintético, realçando as principais ideias da revisão de literatura, dos resultados e conclusões.
- B - O texto respeita maioritariamente as normas para a redação da dissertação, nomeadamente a estrutura proposta e as regras de citação bibliográfica; respeita, de uma forma geral, as regras de sintaxe e da semântica próprias da língua em que é redigido; é apropriado à metodologia de investigação utilizado, garantido as regras da narrativa em estudos qualitativos e o uso de tabelas e gráficos de resultados e seu comentário em estudos quantitativos; realça as principais ideias da revisão de literatura, dos resultados e conclusões.
- C - O texto desrespeita frequentemente as normas para a redação da dissertação, nomeadamente a estrutura proposta e as regras de citação bibliográfica; apresenta algumas gralhas de sintaxe e da semântica próprias da língua em que é redigido; revela-se pouco apropriado à metodologia de investigação utilizado, nomeadamente no uso da narrativa em estudos qualitativos e no uso de tabelas e gráficos de resultados e o seu comentário em estudos quantitativos; realça as principais ideias da revisão de literatura, dos resultados e conclusões.
- D - O texto desrespeita totalmente as normas para a redação da dissertação, nomeadamente a estrutura proposta e as regras de citação bibliográfica; apresenta frequentes gralhas de sintaxe e da semântica próprias da língua em que é redigido; não se revela apropriado à metodologia de investigação utilizado, nomeadamente no uso da

narrativa em estudos qualitativos e no uso de tabelas e gráficos de resultados e o seu comentário em estudos quantitativos; realça as principais ideias da revisão de literatura, dos resultados e conclusões.

Apresentação oral e Argumentação

- A - A apresentação evidencia elevada capacidade de síntese e ilustração da dissertação produzida, respeitando integralmente a sintaxe e semântica da oralidade próprias da língua em que a tese é defendida e os procedimentos da tecnologia de informação e comunicação. Na resposta às questões do júri, o candidato responde de forma correta e com elevado rigor científico, esclarecendo-as integral e cabalmente, revelando elevada capacidade crítica e pensamento próprio sobre os assuntos colocados.
- B - A apresentação sintetiza e ilustra a dissertação produzida, respeitando de modo geral a sintaxe e semântica da oralidade próprias da língua em que a tese é defendida e os procedimentos da tecnologia de informação e comunicação. Na resposta às questões do júri, o candidato responde á sua maioria, de forma correta e com rigor científico, esclarecendo-as, revelando capacidade de reflexão sobre os assuntos colocados.
- C - A apresentação, de um modo geral, ilustra a dissertação produzida, revelando alguns erros de sintaxe e semântica da oralidade próprias da língua em que a tese é defendida e algumas dificuldades no uso dos procedimentos da tecnologia de informação e comunicação. Na resposta às questões do júri, o candidato revela dificuldade em responder á sua maioria, de forma correta e com rigor científico, sem as esclarecer cabalmente.
- D - A apresentação, de um modo geral, não ilustra a dissertação produzida, revelando erros graves de sintaxe e semântica da oralidade próprias da língua em que a tese é defendida e grandes dificuldades no uso dos procedimentos da tecnologia de informação e comunicação. Na resposta às questões do júri, o candidato revela muita dificuldade em responder-lhes, de forma correta e com rigor científico.

CLASSIFICAÇÃO DOS RELATÓRIOS

A apreciação quantitativa é efetuada a partir da quantificação dos níveis atribuídos a cada um dos parâmetros.

A cada nível corresponde um patamar classificativo que se expressa da seguinte forma:

- Nível A – 18 a 20 - Nível B – 14 a 17 - Nível C – 10 a 13 - Nível D – Até 9 valores

A classificação final resulta do somatório dos valores atribuídos dentro de cada nível com a seguinte ponderação:

- Conteúdo – 60%
- Forma – 10%
- Apresentação oral e argumentação – 30%

A classificação é atribuída na escala numérica inteira de 0 a 20.

ORGANIZAÇÃO E ENTREGA DO RELATÓRIO

A organização e entrega do Relatório Final de Estágio são regulamentadas pelo Regulamento de Mestrados e por este guia.

Assim o Relatório Final deve apresentar-se com a seguinte configuração:

- i. Assumir a forma escrita em formato de papel;
- ii. não ultrapassar as 75 páginas (excluindo anexos);
- iii. utilizar a letra de tipo arial 11, com um espaçamento de 1,5 entre linhas;
- iv. utilizar as margens seguintes: esquerda 3 cm; direita 2,5 cm; superior 3 cm; inferior 3 cm;
- v. utilizar os índices, regras de referência bibliográfica e de ilustração (uso de tabela, gráficos e imagens) de acordo com as regras definidas pela última edição da *American Psychological Association* (APA).

O relatório deve apresentar na capa e na primeira página, os seguintes dados:

- i. O nome da Universidade e da FMH;
- ii. Indicação expressa de que se trata do “Relatório final de Estágio realizado na Escola X, com vista à obtenção o grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário”;
- iii. O nome completo;
- iv. O ano de redação.

De acordo com o definido no Regulamento de Mestrados, o aluno deve requerer a realização de provas ao Presidente do Conselho Científico, em requerimento instruído com:

- a) Quatro exemplares, impressos, do relatório final de estágio;
- b) Quatro exemplares impressos do resumo do relatório final, em português e inglês, acompanhado da indicação de cinco palavras-chaves;
- c) Quatro exemplares impressos do *curriculum vitae*;
- d) Cinco exemplares em suporte digital , em formato PDF do relatório final, contendo ainda o resumo em português e em inglês, o *curriculum vitae* e cinco palavras-chave;
- e) Parecer dos orientadores.

**AValiação DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ESTÁGIO:
PONDERAÇÃO DAS VÁRIAS ATIVIDADES PARA EFEITOS DE
CLASSIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO**

Área	Objetivos Específicos	Nível (1-5)	Ponderação
(1) P L A N E A M E N T O	Garante um planeamento do período de avaliação inicial ajustando o respetivo protocolo e a sua aplicação ao contexto da turma e aos recursos espaciais e temporais disponíveis		(0,55)
	Elabora planos de turma e de etapa garantindo que as decisões formam uma unidade pedagógica coerente, refletindo o equilíbrio entre as orientações enunciadas no programa oficial e os dados fornecidos pela aplicação da avaliação inicial e formativa		
	Elabora planos de unidade de ensino e de aula identificando objetivos pedagógicos pertinentes e explícitos, as estratégias de ensino a eles conducentes e assegura a correção didática da selecção e estruturação dos conteúdos e das atividades de aprendizagem		
	Garante que as decisões dos diferentes níveis de planeamento (turma, etapa, unidade de ensino e aula) formam entre si uma unidade coerente, assegurando a diferenciação e progressão das aprendizagens necessária ao sucesso dos alunos, de acordo com os dados da avaliação formativa		
	Manifesta a capacidade de planear em grupo, cooperando com os colegas de estágio, do Departamento de Educação Física e com o Conselho de Turma, garantindo a adequada antecipação em relação à intervenção, contribuindo para a promoção dum clima de cordialidade e respeito, de interajuda, manifestando sentido crítico, iniciativa e criatividade individuais e responsabilidade profissional		
	Média Área 1 - Organização e Gestão do Ensino-Aprendizagem - Planeamento		
Área	Objetivos Específicos	Nível (1-5)	Ponderação
(1) A V A L I A Ç Ã O	Explicita e concretiza um processo integrado e coerente de avaliação, identificando os instrumentos da avaliação formativa (inicial e contínua) e sumativa a adotar nos seus parâmetros, critérios e condições de utilização dos mesmos, garantindo que formam entre si um todo coerente		(0,55)
	Utiliza os procedimentos de avaliação inicial de forma a garantir os juízos prognósticos que permitam estimar as prioridades de aprendizagem e diferenciar os objetivos previstos nos programas oficiais.		
	Utiliza os procedimentos de avaliação formativa focando-os nas decisões de planeamento e num juízo sistemático de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem, garantindo a produção de informações válidas para os alunos e conselho de turma/ encarregados de educação e a adoção de decisões de adequação do planeamento.		
	Utiliza os procedimentos de avaliação sumativa, justificando o seu resultado em função das áreas de extensão e normas de referência para a definição do sucesso em Educação em Física		
	No desenvolvimento das atividades desta área manifesta a capacidade de cooperação com os diferentes intervenientes, num clima de cordialidade e respeito, de inter ajuda e sentido crítico, manifestando responsabilidade, iniciativa, criatividade e adaptabilidade.		
	Média Área 1 - Organização e Gestão do Ensino-Aprendizagem - Avaliação		

Área	Objetivos Específicos	Nível (1-5)	Ponderação
(1) C O N D U Ç Ã O	Utiliza e justifica os estilos de ensino, as estruturas organizativas e os procedimentos de gestão da aula de forma adequada aos objetivos operacionais e condições de ensino, respeitando os seus princípios pedagógicos e procedimentos didáticos.		(1,3)
	Utiliza e justifica os procedimentos de informação sobre as atividades da aula de modo a assegurar a sua compreensão pelos alunos.		
	Utiliza e justifica os procedimentos de acompanhamento ativo da atividade de aprendizagem dos alunos, nomeadamente as estratégias de observação / diagnóstico e formas de <i>feedback</i> pedagógico, obtendo elevados níveis de empenhamento e motivação dos alunos na aprendizagem.		
	Utiliza e justifica os procedimentos de prevenção e remediação dos comportamentos inapropriados dos alunos, obtendo uma adequada participação dos mesmos nas atividades para que são solicitados durante a aula.		
	Utiliza e justifica os procedimentos de promoção de um clima positivo de aprendizagem, nomeadamente ao nível da sua relação com os alunos, da relação dos alunos entre si e da relação de cada um deles com as exigências das situações de aprendizagem, garantindo um elevado grau de entusiasmo dos alunos.		
	No decurso da aula, realiza a gestão do conteúdo das tarefas de aprendizagem garantindo o seu ajustamento às necessidades de aprendizagens reveladas pelos alunos		
	Utiliza e aprecia processos de observação e de análise da sua intervenção pedagógica e da dos seus pares no núcleo, reportando às singularidades dos contextos de intervenção e aos referenciais teóricos para a intervenção pedagógica em Educação Física.		
	No desenvolvimento das atividades desta área manifesta as capacidades de cumprimento de compromissos planeados, de cooperação com os diferentes intervenientes, num clima de cordialidade e respeito, de inter ajuda e sentido crítico, manifestando responsabilidade, iniciativa, criatividade e adaptabilidade		
Média Área 1 - Organização e Gestão do Ensino-Aprendizagem - Condução			
Área	Objetivos Específicos	Nível (1-5)	Ponderação
(2) I N V E S T I G A Ç Ã O	Identifica um problema do grupo/departamento/escola e argumenta a sua pertinência contextual (reportada à dinâmica da escola em que se integra)		(0,40)
	Concebe um processo integrado de caracterização do problema com recurso a um quadro teórico de referências válido, identificando e justificando as decisões de ordem metodológica, nomeadamente os processos de recolha e tratamento de informação		
	Aplica os procedimentos de objetivação do problema garantindo as suas qualidades gerais de validade e fiabilidade		
	Propõe um conjunto integrado de soluções válidas para a superação do problema identificado		
	Organiza e avalia uma sessão de apresentação do estudo à comunidade escolar, mobilizando a participação ativa dos participantes na sua discussão		
	Realiza a sessão de apresentação do estudo garantindo a compreensão da sua oportunidade e dos procedimentos encetados e propostas realizadas		
	No desenvolvimento das atividades desta área manifesta a capacidade de cooperação com os diferentes intervenientes, num clima de cordialidade e respeito, de inter ajuda e sentido crítico, manifestando responsabilidade, iniciativa, criatividade e adaptabilidade.		
Média Área 2 - Inovação e Investigação			

Área	Objetivos Específicos	Nível (1-5)	Ponderação
(3) E S C O L A	Participa ativamente na coadjuvação do planeamento e avaliação da atividade de treino de um núcleo de Desporto Escolar ou de uma atividade física alternativa de carácter sistemático (ocorrência semanal ao longo do ano).		(0,60)
	Participa ativamente na coadjuvação da condução da atividade de treino de um núcleo de Desporto Escolar ou de uma atividade física alternativa de carácter sistemático (ocorrência semanal ao longo do ano).		
	Concebe, implementa e avalia uma ação de intervenção adaptada às características e às necessidades específicas da escola		
	No desenvolvimento das atividades desta área manifesta a capacidade de cooperação com os seus pares, num clima de cordialidade e respeito, de inter ajuda e sentido crítico, manifestando responsabilidade, iniciativa, criatividade e adaptabilidade.		
	Média Área 3 - Participação na Escola		
Área	Objetivos Específicos	Nível (1-5)	Ponderação
(4) C O M U N I D A D E	Identifica as principais características de uma turma, destacando as particularidades sociais e culturais, psicológicas e de aprendizagem dos seus elementos, explicitando as suas implicações para a sua intervenção junto da mesma, nomeadamente no âmbito da direção de turma e da atividade letiva		(0,60)
	Identifica, aprecia criticamente e intervém ativamente nas atividades inerentes à direção de turma e do conselho de turma		
	No desenvolvimento das atividades desta área manifesta a capacidade de cooperação com os seus pares, num clima de cordialidade e respeito, de inter ajuda e sentido crítico, manifestando responsabilidade, iniciativa, criatividade e adaptabilidade.		
	Média Área 4 - Relação com a Comunidade		
Nota Final (Somatório das classificações de cada área)			

Observações: Para o cálculo da classificação final devem ser seguidos os seguintes procedimentos: (1) Atribuir um nível na escala de 1-5 para cada objetivo (com a possibilidade de usar os meios valores em cada nível da escala: 1.5; 2.5; ...) (2) calcular as médias, dos valores obtidos em cada objetivo, por área, as quais devem ser arredondas às centésimas; (3) Os fatores de ponderação (entre parêntesis na coluna mais à direita dos quadros - "Ponderação") devem ser multiplicados pelas médias de cada área e este produto deve ser arredondado às centésimas. A Nota Final resulta do somatório das classificações obtidas em cada área e é arredondada às unidades.

CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS FUNDAMENTAIS AO FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO

HORÁRIOS DAS AULAS

Para que seja possível uma harmoniosa programação das atividades de análise de ensino, no seio do núcleo, e o acompanhamento pelos orientadores da atividade de condução do ensino dos estagiários, a escola em que se realiza o estágio deverá providenciar para que exista entre as aulas dos estagiários um intervalo que permita a realização da análise da mesma, pelo próprio (autoscopia), com os pares ou com os orientadores.

HORÁRIO DO ESTAGIÁRIO NA ESCOLA

Para garantir a disponibilidade temporal mínima do estagiário para se envolver na escola e nas atividades de estágio, o núcleo de estágio deverá estabelecer, para cada estagiário, um horário de pelo menos 20 horas semanais a definir e entregar ao conselho coordenador do estágio.

FALTAS ÀS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

As faltas às atividades de estágio planeadas têm que obrigatoriamente ser justificadas por escrito junto dos orientadores de escola e da universidade, aplicando-se para o efeito o regulamento de faltas a que estão sujeitos os professores contratados nas escolas.

PARTICIPAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS NAS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO

É desejável que os estagiários possam ser considerados como elementos integrantes do Departamento onde se inclui a área disciplinar de EF, de modo a que possam participar ativamente em todas as atividades que esta estrutura venha a desenvolver.

ENVOLVIMENTO DO DIRETOR DE TURMA NA FORMAÇÃO

No sentido de garantir que a atividade de acompanhamento da direção de turma possa ter o valor formativo que se deseja, deve salvaguardar-se que o diretor da turma distribuída a cada estagiário esteja disponível para trabalhar com ele, numa perspetiva formativa e em estreita articulação com os objetivos do estágio.

ATIVIDADES NO SEIO DO AGRUPAMENTO

Os agrupamentos de núcleos reunirão obrigatoriamente, em datas anunciadas no calendário do estágio. Nessas reuniões, entre outros, serão analisados os relatórios de núcleo em relação às atividades que foram previstas desenvolver em cada um com base na calendarização apresentada na primeira reunião de agrupamento. Da convocatória de cada reunião deverá constar uma ordem de trabalhos. Dessas reuniões deverá ser exarada uma ata que ficará à disponibilidade de todos os elementos da comissão de estágio, sendo igualmente anunciada aos coordenadores dos restantes agrupamentos.

No sentido de assegurar um intercâmbio sistemático entre os diferentes núcleos de cada agrupamento, para além das reuniões de avaliação/organização do trabalho de estágio, poderão promover-se sessões de trabalho internúcleos (visitas interescolas) envolvendo atividades de análise do ensino e participação em outras atividades de estágio.

REFERENCIAÇÃO DA ATIVIDADE LETIVA AOS PROGRAMAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sendo uma referência pedagógica e legal determinante na formação dos estagiários na área do ensino-aprendizagem, os programas nacionais de EF devem constituir sempre a referência curricular de base nas decisões que enformem o planejamento, condução e avaliação da atividade aí desenvolvida.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO

Todo o processo avaliativo, intercalar e final, deverá ser participado pelos estagiários, a partir da produção de relatórios de autoavaliação, considerados nas informações produzidas pelos orientadores.

Considerando que a atitude do estagiário é transversal a todas as áreas de formação indicadas neste guia, parâmetros como a sua responsabilidade, empenhamento e capacidade de cooperação nas diferentes atividades deverão ser consideradas como elementos de ponderação das respectivas avaliações parciais.

A avaliação será produzida de modo registrado em três momentos, meados de dezembro (1ª avaliação intercalar), final de março (2ª avaliação intercalar) e início de junho (avaliação final). A 1ª e 2ª avaliações intercalares, para além da forma qualitativa, produzirão obrigatoriamente uma nota quantificada entre 0 e 20 valores. Na 1ª avaliação intercalar a informação quantitativa é expressa sob a forma de intervalos de classificação. Na avaliação final será apenas atribuída uma classificação entre 0 e 20 valores.

Nas reuniões de agrupamento para apresentação da 1ª avaliação intercalar, devem ser apresentados os casos dos estagiários que se encontrem em maiores dificuldades e aí delineada a estratégia geral para superação das mesmas.

As segundas avaliações intercalares que resultarem em classificações superiores a 17 valores ou inferiores a 13 valores serão objeto de acompanhamento, até ao final do estágio, por parte do Conselho Coordenador do Estágio, em estreita articulação com o trabalho dos orientadores do núcleo. Todos os casos em que, posteriormente à 2ª avaliação intercalar, as classificações vierem a ser objeto de alteração para valores superiores a 17 ou inferiores a 13, deverão ser comunicados, atempadamente e de modo justificado, ao Conselho Coordenador, para que possam ser apreciados.

Na avaliação do processo de formação em estágio, o estagiário tem que obrigatoriamente ter uma apreciação positiva em todas as áreas e subáreas de formação.

Considerando a importância decisiva da competência manifesta no âmbito da área 1 do estágio, os alunos propostos para um nível de classificação final de excelência não deverão ter classificação inferior a 4 em nenhum dos itens da grelha de avaliação desta área.

Os indícios ou intenções de autorreprovação pelos estagiários deverão constituir objeto de informação imediata ao Conselho Coordenador do Estágio. Todo processo avaliativo será definido em regulamentação própria, a aprovar em sede de Comissão de Estágio.

ACUMULAÇÃO COM OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Em caso algum, o envolvimento em outras ocupações profissionais, mesmo as não remuneradas pode constituir atenuante para a apreciação da qualidade da participação dos estagiários nas atividades de estágio.

PERÍODO DO ESTÁGIO

O período de estágio decorre entre o primeiro dia útil do mês de setembro e, pelo menos, a data da última reunião de Conselho da Turma que foi atribuída ao estagiário. Por acordo entre os estagiários e orientadores, este período pode ser prolongado até data posterior.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DOS INTERVENIENTES NO ESTÁGIO

ESTAGIÁRIO

- Cumprir os regulamentos da FMH e as normas de funcionamento do estágio bem como respeitar o funcionamento interno da escola onde realiza o estágio.
- Eleger, no início do ano, os seus representantes de agrupamento na Comissão de Estágio.
- Sendo elemento da comissão de estágio, participar ativamente nas suas reuniões, articulando com os seus pares a preparação e apreciação dos assuntos aí discutidos.
- Como representante no agrupamento, participar ativamente nas suas reuniões, preparando e apreciando com os elementos do núcleo (orientadores e colegas) os assuntos aí discutidos.
- Elaborar, com o apoio dos orientadores, o Plano de Formação.
- Cumprir os prazos estipulados para a concretização das diferentes tarefas do plano de formação.
- Prestar serviço docente na turma que lhe for distribuída: gerir o processo de ensino-aprendizagem da turma de que é professor, realizando as funções de planeamento, condução e avaliação do ensino e da aprendizagem.
- Analisar as aulas dos colegas do núcleo e orientador de acordo com o plano de Análise do Ensino e elaborar o respetivo relatório.
- Realizar a autoscopia e participar ativamente na apreciação crítica das suas aulas, com o orientador da escola.
- Participar obrigatoriamente nas atividades de natureza científica e pedagógica realizadas no âmbito do estágio.
- Preparar-se, intervir ativamente e apreciar criticamente as atividades de supervisão.
- Reunir, semanalmente, com o orientador de Escola e produzir a respetiva ata.
- Reunir, pelo menos duas vezes por trimestre, conjuntamente com os dois orientadores.
- Permanecer na escola de acordo com um horário entregue ao conselho coordenador do estágio.
- Planear, realizar e avaliar as atividades de complemento curricular.
- Desenvolver um estudo de um problema pertinente para a escola e para a sua atividade profissional.
- Dinamizar uma sessão científico-pedagógica de apresentação do estudo.
- Realizar uma Atividade de Integração com o Meio, envolvendo outros intervenientes para além da comunidade escolar.

- Realizar um Estudo de Turma.
- Planear, realizar e avaliar o acompanhamento da direção da turma que lhe for distribuída para efeitos de atividade letiva.
- Participar nas reuniões de balanço do acompanhamento da direção, no final de cada um dos períodos letivos.
- Produzir, ao longo do ano, um “Dossiê de Estágio” contendo os vários relatórios das atividades previstas de forma a retratar toda a atividade produzida e realizando a sua avaliação crítica. Este Dossier deve manter-se atualizado na escola e ao dispor dos orientadores, podendo assumir o suporte digital ou em papel, consoante estabelecido pelos orientadores. Os estagiários que sejam indicados para classificações inferiores a 13 ou superiores a 17 valores, têm que apresentar o dossiê em formato de papel.
- Realizar os relatórios da avaliação intercalar intermédia.
- Realizar o Relatório Final de Estágio e sua apresentação em discussão pública.
- Assegurar que os documentos escritos exponham de forma clara, sucinta e fundamentada o conteúdo a que se reportam.

ORIENTADOR COOPERANTE DE ESCOLA

- Planear e coordenar, em colaboração com o orientador universitário, as atividades do núcleo de estágio de acordo com o regulamento e as decisões da Comissão e do Conselho de Estágio.
- Participar nas reuniões da Comissão de Estágio e de Agrupamento.
- Orientar, em colaboração com o orientador universitário, os estagiários na elaboração dos seus Planos de Formação.
- Apoiar e orientar os estagiários no planeamento, condução e avaliação das atividades formativas, nomeadamente:
- Reunindo, semanalmente, com os estagiários em atividades de supervisão das tarefas a desenvolver em cada uma das áreas de formação no estágio.
- Preparando e avaliando, mensalmente, as atividades de supervisão com o orientador universitário, produzindo um registo formal (ata) sobre as decisões de orientação estabelecidas.
- Participando na realização e apreciação da sessão científico-pedagógica, ações de intervenção na comunidade escolar, de cada estagiário.
- Supervisionando, pelo menos, 12 aulas de cada estagiário com observação e conferência de supervisão pós-aula (baseada na recolha objetiva de informação).
- Produzir, no final de cada período/etapa de formação, em colaboração com o orientador universitário, um relatório escrito com a avaliação fundamentada do percurso de formação de cada estagiário (informação de carácter qualitativo), considerando o relatório de etapa realizado pelo próprio. Este relatório deverá ser apresentado de modo fundamentado aos estagiários e posteriormente enviado ao Coordenador de Agrupamento com a antecedência de uma semana relativamente às reuniões de avaliação intercalar.

- Participando nas reuniões de balanço do acompanhamento da direção de turma, no final de cada um dos períodos letivos.
- Participar, em colaboração com o orientador universitário, na avaliação final dos estagiários.
- Participar no júri para apreciação pública do relatório de estágio, em conjunto com o orientador da FMH e um professor doutorado que do curso de Mestrado que presidirá às provas.
- Produzir um relatório final de balanço do Estágio, especificando o seu entendimento em relação às áreas mais fortes ou fracas do Estágio, propondo sugestões de reforço ou superação.

ORIENTADOR UNIVERSITÁRIO

- Planear e coordenar, em colaboração com o orientador da escola, todas as atividades do núcleo de estágio, de acordo com o regulamento e as decisões da Comissão e do Conselho de Estágio.
- Participar nas reuniões da Comissão de Estágio e de Agrupamento.
- Orientar e apoiar os estagiários no tratamento de temas de carácter científico e pedagógico-didático.
- Orientar, em colaboração com o orientador da escola, os estagiários na elaboração dos seus Planos de Formação.
- Apoiar e orientar os estagiários no planeamento, condução e avaliação das atividades formativas, nomeadamente:
- Reunindo, duas vezes por trimestre, com o núcleo de estágio em atividades de supervisão das tarefas a desenvolver em cada uma das áreas de formação no estágio;
- Participando na realização e apreciação da sessão científico-pedagógica e de uma ação de intervenção na comunidade escolar.
- Supervisionando, pelo menos, 6 aulas de cada estagiário seguindo-se à observação de cada aula uma conferência de supervisão (baseada na recolha objetiva de informação).
- Preparando e avaliando, mensalmente, em colaboração com o orientador da escola, as atividades de supervisão.
- Analisando e apreciando os documentos de planeamento e avaliação das atividades de estágio.
- Participando nas reuniões de balanço do acompanhamento da direção turma, no final de cada um dos períodos letivos.
- Produzir, em conjunto com os estagiários e/ou orientador da escola, uma ata/sumário dos assuntos tratados em cada deslocação ao núcleo de estágio (a entregar mensalmente junto do secretariado do estágio)
- Produzir, em colaboração com o orientador da escola, relatórios escritos sobre as avaliações intercalares fundamentada, reportando-se ao percurso de formação de cada estagiário. Estes relatórios deverão ser apresentados e justificados aos estagiários e posteriormente enviados ao Coordenador de Agrupamento, com a antecedência de uma semana relativamente às reuniões de avaliação intercalar.

- Participar, em colaboração com o orientador da escola, na avaliação final dos estagiários.
- Participar no júri para apreciação pública do relatório de estágio, em conjunto com o orientador de escola e um professor doutorado que do curso de Mestrado que presidirá às provas.
- Produzir um relatório final de balanço do Estágio, especificando o seu entendimento em relação às áreas mais fortes ou fracas do Estágio, propondo sugestões de reforço ou superação.